

**NOVO REGISTRO DE HOSPEDEIRO DE ANASTREPHA BAHIENSIS LIMA (DIPTERA: TEPHRTIDAE) NO BRASIL E PARASITÓIDE ASSOCIADO.** SILVA, R.A.<sup>1\*</sup>; SILVA, W.R.<sup>1</sup>; LIMA, C.R.<sup>2</sup>; COSTA NETO, S.V.<sup>3</sup>; SOUZA-FILHO, M.F.<sup>4</sup>; GUIMARÃES, J.A.<sup>5</sup>; ZUCCHI, R.A.<sup>6</sup> <sup>1</sup>Embrapa Amapá, Rodovia JK, km 5, 2600, CEP 68903-419, Macapá, AP, Brasil. E-mail: adaime@cpafap.embrapa.br <sup>2</sup>Universidade do Estado do Amapá, Macapá, AP, Brasil. <sup>3</sup>Instituto de Estudos e Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, Macapá, AP, Brasil. <sup>4</sup>Instituto Biológico, Campinas, SP, Brasil. <sup>5</sup>Embrapa Hortaliças, Brasília, DF, Brasil. <sup>6</sup>Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, SP, Brasil. New record of host for *Anastrepha bahiensis* Lima (Diptera: Tephritidae) in Brazil and parasitoid associated.

A ocorrência de moscas-das-frutas em áreas silvestres ainda é pouco explorada no Brasil, especialmente na Amazônia. Em área típica de floresta de terra firme, na localidade de Entre Rios (01°07'16,7"N e 51°18'20,9"W), Município de Tartarugalzinho, Estado do Amapá, foram coletadas, sob a copa da planta, duas amostras de frutos silvestres de *Brosimum poubile* Ducke (Moraceae). A amostra 1 (34 frutos: 125 g ) foi coletada em 12/04/09 e a amostra 2 (49 frutos: 180 g ) em 18/4/2009. Em laboratório, os frutos foram contados, pesados, dispostos em bandejas de plástico sobre uma camada de vermiculita umedecida, coberta com tecido de organza. O material foi examinado a cada três dias e os pupários obtidos foram transferidos para frascos de plástico transparente (8 cm de diâmetro), contendo uma fina camada de vermiculita umedecida. Os frascos foram dispostos em câmaras climatizadas sob condições controladas de temperatura ( $26 \pm 0,5^\circ \text{C}$ ), umidade relativa do ar ( $70 \pm 5\%$ ) e fotofase (12h), sendo observados diariamente para a obtenção de moscas-das-frutas e parasitóides. Os adultos emergidos foram conservados em álcool 70% para posterior identificação. Da amostra 1, foram obtidos 131 pupários (3,85 pupários/fruto e 1.048 pupários/kg), dos quais emergiram 99 exemplares de *Anastrepha* e 13 de parasitóides (85,5% de emergência). Da amostra 2, foram obtidos 54 pupários (1,10 pupário/fruto e 300 pupários/kg), dos quais emergiram 16 exemplares de *Anastrepha* e 2 de parasitóides (33,3% de emergência). Deve-se salientar o alto índice de infestação dos frutos, especialmente na Amostra 1. Nas duas amostras havia apenas fêmeas de *Anastrepha bahiensis* Lima. Portanto, pode-se considerar que os machos também pertenciam a essa espécie (amostra 1 com 54 fêmeas e 45 machos; amostra 2 com 8 fêmeas e 8 machos). O percentual de parasitismo foi de 9,9% (amostra 1) e 3,7% (amostra 2), sendo todos os parasitóides pertencentes a *Aganaspis pelleranoi* (Brèthes) (Hymenoptera: Figitidae). *B. potabile* constitui um novo registro de hospedeiro para *A. bahiensis* no Brasil, previamente associada a uma espécie de Annonaceae, 4 de Myrtaceae e 3 de Moraceae. Este é o primeiro registro de *A. bahiensis* no Estado do Amapá e o primeiro registro do parasitóide *A. pelleranoi* associado a larvas de *A. bahiensis* em frutos de *B. potabile* no Brasil.

\*Bolsista do CNPq.